



# COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000

v.18, n.2, p. 5-8, jul.-dez. 2023

## Apresentação

### Dossiê “Comunicação, conflitos e fronteiras”

O século XXI começou sendo marcado pela acentuação dos problemas enquanto parte da herança do século passado, os quais continuam a ameaçar a paz e o desenvolvimento internacional. A pobreza, desigualdades sociais, terrorismos, discriminação racial, entre outros, forçam os povos a buscar alternativas. A migração é um dos efeitos imediatos das limitações ou incapacidade dos países pobres e das fragilidades das políticas de cooperação norte-sul.

Neste contexto, a mídia e as novas tecnologias de informação e comunicação têm se constituído, por um lado, num espaço de exposição ao mundo das situações decorrentes da migração, por outro lado, enquanto um meio através do qual se pode intervir. As migrações transportam consigo questões associadas à cultura, identidade e sociedade, visto que impõem desafios de integração e inclusão nos destinos, que conseqüentemente resultam em conflitos transfronteiriços e violação de direitos humanos. Estas e outras questões são discutidas neste dossiê da revista Comunicação Midiática, organizado pelos editores convidados Leonel Simila (Escola Superior de Jornalismo - Moçambique), Maria Guillermina Franco Alvarez (Universidade Carlos III Madri - Espanha) e Maximiliano Martins Vicente (Universidade Estadual Paulista – Unesp - Brasil).

O primeiro artigo, intitulado “*Análisis de significado del término racismo en el caso del jugador Vinicius Junior en los medios de comunicación brasileños Folha de S.Paulo y O Globo*”, contribuição de Maria Guillermina Franco Álvarez e Josuel Mariano da Silva Hebenbrock, investiga como o termo “racismo” vem sendo utilizado na mídia nacional, em especial brasileira, mas também na Europa. Para isso, os autores realizaram um estudo empírico acerca dos ataques racistas sofridos pelo jogador Vinicius Junior em campo.

Na sequência, Leire Bevilaqua realiza investigação sobre como a temática do ataque do Hamas, grupo militante islâmico da Palestina, a Israel em 07 de outubro de 2023 foi abordada no *Jornal Nacional*, da Rede Globo de Televisão. Seu artigo, “Conflito Israel x Palestina e o modo de endereçamento do *Jornal Nacional*: a organização temática da edição que noticiou o ataque” evidencia como se deu a estruturação e organização da edição do telejornal naquela fatídica data.

Flávia Almeida Moura discute como as dinâmicas comunicacionais participam dos fluxos migratórios, bem como da manutenção de trabalhos degradantes e em condições análogas à escravidão no Brasil. Em “Comunicação e migração no Maranhão: relatos de deslocamentos de trabalhadores rurais maranhenses e condições análogas a de trabalho escravo”, a autora aponta, a partir de narrativas de vida, que os vínculos entre os sujeitos a partir das redes familiares, de vizinhança e de compadrio ditam as dinâmicas dos deslocamentos, fazendo com que práticas comunicativas possam ser transformadas em instrumentos de enfrentamento ao trabalho escravo contemporâneo.

Marília Moreira Ravello e Liliane Dutra Brignol apresentam, por sua vez, uma alternativa à tradicional cobertura midiática sobre migrações. Em “Por uma abordagem ética no tratamento midiático das migrações: um olhar sobre guias de comunicação”, as autoras defendem que as narrativas midiáticas podem ser ressignificadas, tendo a ética como uma premissa. Por meio da análise de guias de comunicação sobre a temática migratória, desenvolvidas por diferentes atores sociais, potencialmente transformam-se as representações usuais, com abordagens ressignificadas para as migrações a partir de um olhar global, que valoriza o protagonismo e a agência migrante.

Na sequência, Débora Klempous e Wagner Silva discutem a formação de territórios híbridos que confrontam a determinação geográfica de fronteiras a partir da relação entre as redes digitais e os espaços físicos. Duas plataformas são apresentadas como exemplos de ferramentas que articulam processos de desterritorialização e reterritorialização: *The Transborder Immigrant Tool* e *Megafone.net.*, que também se mostram como iniciativas que confrontam a ocupação do ciberespaço pelas Big Tech.

A “Narrativa do Novo Exílio’ no Brasil de Bolsonaro: Memórias e táticas de uma vivência em rede”, de Carolina Falcão, discute a “narrativa do novo exílio” a partir de uma análise das formas de (re)produção simbólica do expatriamento no caso de quatro brasileiros que representam, como apontou o jornal inglês *The Guardian*, “uma nova geração de exilados políticos no Brasil”. A análise da “narrativa do novo exílio” também assume novos sentidos que reatualizam a memória do exílio durante a ditadura militar, constituindo-se como espaço de enunciação da justificativa (explicação do exílio) e da reivindicação de legitimidade.

Leonardo Costa e Regiane Ribeiro, autores de “O destino da heroína refugiada: animação e instrumentalização da violência e morte em corpos migrantes”, discutem a representação da figura do refugiado na ficção animada por meio da personagem *Halo*, da série de 2019 *Justiça Jovem: Forasteiros* e sua relação com a violência e a morte. No âmbito teórico, reúne apontamentos sobre representação, identidade e orientalismos, além de discussões sobre a presença de imigrantes e refugiados na mídia. Entre os resultados, salientou-se que a narrativa aciona uma ritualização da violência e morte contra o corpo migrante; reforça aspectos orientalistas; mas, em contraste, oferece resistências e rompimentos a esses aspectos por meio da centralidade da personagem na história.

A entrevista desta edição, realizada por Iberê Barros e Adriel Cassini, dá voz ao jornalista, cartunista e pesquisador Gilberto Maringoni, que aborda, dentre outros assuntos, temática consoante ao dossiê temático – fronteiras geográficas e digitais, que atendem à lógica das Big Techs, além das novas mediações comunicacionais e o domínio do audiovisual em tais processos.

A seção de artigos livres conta com o trabalho “Práticas interacionais em videoclipes 360 graus: estruturas e modos de fruição”, de Carlos Caldas, Levi Merenciano e Priscila da

Silva. O trabalho examina as práticas interacionais de videoclipes em 360 graus na plataforma YouTube, desenvolvendo um mapeamento das interações mediadas e, em seguida, análise qualitativa com base na Sociossemiótica. Entre os resultados, observou-se que cada enunciador de videoclipes 360 graus analisado na coleta desenvolveu estratégias de interação, criando um espaço para experiência imersiva e inovativa de seus conteúdos.

Fechando esta edição especial, apresentamos a resenha de Fábio Modesto sobre a obra clássica “Comunicação do Grotesco: introdução à cultura de massa brasileira”, de Muniz Sodré, que segue atual e relevante à pesquisa em Comunicação.

Boa Leitura!

**Liliane de Lucena Ito**

**Editora da Revista Comunicação Midiática**

Doutora em Comunicação e docente do  
Departamento de Comunicação Social e do  
Programa de Pós-graduação em Comunicação  
pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
E-mail: [liliane.ito@unesp.br](mailto:liliane.ito@unesp.br)